



FACULDADE DO SERIDÓ (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO)
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE PRESENCIAL

FRANCISCO DE ASSIS MEDEIROS

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CURRAIS NOVOS/RN
2025

FRANCISCO DE ASSIS MEDEIROS

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo científico apresentado a Faculdade do Seridó – FAS como requisito para obtenção de nota na Disciplina de TCC II do Curso de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do Professor Mestre José Genilson Félix.

“Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, ao meu pai Jacó, minha mãe Josefa e aos meus irmãos.

À minha família, agradeço por terem plantado em mim o valor da educação, a importância da honestidade, o significado do esforço e a certeza de que sonhos se tornam possíveis quando há união, fé e determinação. Este trabalho é, acima de tudo, fruto do que vocês me ensinaram. Cada página escrita carrega um pouco da paciência de vocês, do carinho que recebi, do incentivo que nunca faltou e da confiança que sempre depositaram em mim.”

RESUMO

A psicomotricidade é uma ciência interdisciplinar que compreende o ser humano de forma integral, articulando corpo, movimento, cognição e emoção, sendo fundamental no contexto da educação infantil, etapa em que o movimento constitui a base do processo de aprendizagem. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo geral analisar como a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil, considerando a percepção e as práticas pedagógicas dos professores. A metodologia adotada caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e de campo, realizada com professores da educação infantil da rede pública municipal de Tenente Laurentino Cruz–RN. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário composto por questões objetivas e discursivas, cujas respostas foram analisadas por meio da análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que os docentes reconhecem a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento integral da criança, destacando sua contribuição para aspectos motores, cognitivos e socioemocionais, como coordenação, atenção, autonomia e socialização. Contudo, constatou-se que, apesar da presença de práticas psicomotoras no cotidiano escolar, estas nem sempre são desenvolvidas de forma planejada e intencional, devido à falta de formação específica. Conclui-se que a psicomotricidade é um instrumento pedagógico indispensável na educação infantil, sendo necessário investir na formação docente para potencializar sua aplicação no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Psicomotricidade; educação infantil, desenvolvimento integral, corpo e movimento, formação docente.

ABSTRACT

Psychomotricity is an interdisciplinary science that understands the human being in an integral way, articulating body, movement, cognition, and emotion, and it is fundamental in the context of early childhood education, a stage in which movement constitutes the basis of the learning process. Thus, this study aims to **analyze how psychomotricity contributes to the development of learning in early childhood education**, considering teachers' perceptions and pedagogical practices. The **methodology** adopted is characterized as qualitative research, with a bibliographic

and field approach, carried out with early childhood education teachers from the municipal public school system of Tenente Laurentino Cruz–RN. A questionnaire consisting of objective and discursive questions was used as the data collection instrument, and the responses were analyzed through content analysis. The **results** showed that teachers recognize the importance of psychomotricity for the child's integral development, highlighting its contribution to motor, cognitive, and socio-emotional aspects, such as coordination, attention, autonomy, and socialization. However, it was found that, although psychomotor practices are present in the school routine, they are not always developed in a planned and intentional manner due to the lack of specific training. It is concluded that psychomotricity is an indispensable pedagogical tool in early childhood education, and investment in teacher training is necessary to enhance its application in the teaching-learning process.

Keywords: Psychomotricity; early childhood education, integral development, body and movement, teacher training.

INTRODUÇÃO

A infância é uma fase fundamental para o desenvolvimento global do ser humano, sendo o período em que se estruturam as bases cognitivas, afetivas, sociais e motoras que acompanharão o indivíduo por toda a vida. Nesse contexto, a escola desempenha um papel essencial como espaço de socialização e aprendizagem, oferecendo experiências que estimulam o desenvolvimento integral da criança. Dentre as diversas abordagens pedagógicas voltadas para essa etapa, a psicomotricidade tem se destacado por sua contribuição direta à formação do sujeito, pois ela compreende o corpo em movimento como elemento mediador entre o pensamento e a ação, entre o mundo interno e o externo, possibilitando à criança aprender de forma significativa e prazerosa.

A psicomotricidade é compreendida como uma ciência que estuda o ser humano por meio do corpo em movimento, relacionando aspectos motores, cognitivos e afetivos. Na educação infantil, ela atua como ponte entre o desenvolvimento físico e o intelectual, favorecendo a aquisição de habilidades essenciais à aprendizagem, como a coordenação motora, a lateralidade, o equilíbrio, a noção espacial e temporal, entre outras. O trabalho psicomotor, portanto, não se limita a atividades corporais ou recreativas, mas constitui uma metodologia educativa que busca integrar corpo e

mente, permitindo que a criança se reconheça como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem o corpo como instrumento de expressão, comunicação e aprendizagem. Nesse sentido, a psicomotricidade se insere como um componente essencial para o desenvolvimento global da criança, uma vez que estimula a percepção, a atenção, a linguagem e o raciocínio lógico, além de contribuir para a formação da identidade e da autonomia. Através de jogos, brincadeiras e atividades motoras, a criança vivencia experiências que fortalecem suas capacidades cognitivas e socioemocionais, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem de forma integral.

Apesar de sua relevância, ainda é possível observar que muitos profissionais da educação enfrentam desafios quanto à compreensão e aplicação prática da psicomotricidade em sala de aula. Em alguns contextos, ela é tratada como um complemento recreativo, desvinculado do planejamento pedagógico, o que reduz seu potencial educativo. Diante dessa realidade, torna-se pertinente refletir sobre como os professores percebem a psicomotricidade e de que maneira a incorporam em suas práticas cotidianas. Essa discussão é fundamental para repensar a formação docente, as metodologias utilizadas e o papel do corpo no processo educativo.

O presente trabalho tem como tema “A importância da psicomotricidade na educação infantil” e tem como objetivo geral analisar como a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento da aprendizagem nessa etapa de ensino. Para alcançar esse propósito, foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar a percepção dos professores sobre a psicomotricidade; investigar as práticas psicomotoras utilizadas na educação infantil; e avaliar os benefícios da psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem. A partir desses objetivos, busca-se compreender de que forma a psicomotricidade é inserida no cotidiano pedagógico e quais resultados ela proporciona no desenvolvimento das crianças.

A problematização que norteia este estudo parte do seguinte questionamento: quais desafios são enfrentados pelos professores na aplicação da psicomotricidade na educação infantil? Essa questão emerge da observação de que, embora a psicomotricidade seja amplamente reconhecida em documentos oficiais e pesquisas educacionais como elemento essencial ao desenvolvimento infantil, sua prática ainda encontra obstáculos na realidade escolar. Esses desafios podem estar relacionados

à falta de formação adequada dos professores, à carência de recursos materiais e estruturais, à ausência de espaços apropriados para atividades psicomotoras, ou mesmo à dificuldade em compreender o corpo como instrumento de aprendizagem.

Com base nisso, este trabalho se justifica pela relevância de discutir a psicomotricidade enquanto ferramenta pedagógica indispensável ao desenvolvimento integral da criança. Em um cenário educacional em que ainda prevalecem práticas fragmentadas e conteudistas, a valorização do corpo e do movimento como eixos do processo educativo representa um avanço significativo. A psicomotricidade permite que o educador compreenda a criança em sua totalidade, considerando não apenas o aspecto cognitivo, mas também o emocional, o afetivo e o motor, elementos que se interligam e influenciam diretamente a aprendizagem. Dessa forma, estudar e compreender sua importância na educação infantil contribui para a construção de práticas pedagógicas mais humanizadas, dinâmicas e significativas.

Além disso, este estudo se fundamenta na necessidade de promover uma reflexão crítica sobre o papel do professor na aplicação da psicomotricidade. O docente é o principal mediador entre a teoria e a prática, e seu olhar sensível é fundamental para reconhecer o movimento e o corpo como linguagens legítimas de aprendizagem. Investigar sua percepção e suas práticas permite identificar lacunas formativas e propor caminhos que fortaleçam a atuação pedagógica voltada ao desenvolvimento psicomotor. Dessa forma, o estudo contribui não apenas para a ampliação do conhecimento teórico sobre o tema, mas também para a transformação das práticas educativas nas instituições de educação infantil.

Outro ponto que reforça a importância desta pesquisa é a constatação de que a psicomotricidade não se restringe ao desenvolvimento físico, mas está profundamente ligada à formação da subjetividade e da identidade infantil. Ao explorar o corpo e o movimento, a criança aprende sobre si mesma e sobre o outro, desenvolvendo habilidades socioemocionais que favorecem a convivência, a empatia e o respeito. Assim, o trabalho psicomotor na escola vai além do campo motor: ele se constitui como uma estratégia pedagógica para o desenvolvimento integral, articulando o pensar, o sentir e o agir.

A relevância social e acadêmica deste estudo também se apoia na necessidade de repensar as práticas de ensino diante dos desafios contemporâneos da educação infantil. Em um mundo cada vez mais digitalizado, em que o contato físico e o brincar tradicional têm sido substituídos por tecnologias, a psicomotricidade surge como um

contraponto essencial, resgatando o valor do corpo, do movimento e da interação com o outro. Ela convida a criança a explorar o espaço, experimentar sensações e desenvolver sua autonomia por meio da ação, o que é indispensável para uma aprendizagem significativa.

Por fim, a pesquisa pretende contribuir para o campo da pedagogia ao evidenciar que o corpo não é apenas um suporte biológico, mas um meio de expressão, comunicação e construção do conhecimento. A psicomotricidade, quando trabalhada de forma intencional e planejada, torna-se um poderoso instrumento para promover o desenvolvimento integral da criança, favorecendo a aprendizagem de forma lúdica, afetiva e prazerosa. Compreender essa dimensão é essencial para que o educador possa atuar de maneira mais sensível e consciente, reconhecendo que o movimento é também linguagem, e que aprender envolve o corpo tanto quanto a mente.

Assim, este trabalho busca ampliar a compreensão sobre a importância da psicomotricidade na educação infantil, destacando sua contribuição para o desenvolvimento global da criança e para a construção de práticas pedagógicas mais integradas e significativas. Ao refletir sobre os desafios enfrentados pelos professores e sobre as possibilidades de aprimoramento das práticas psicomotoras, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para o fortalecimento de uma educação infantil que valorize o corpo, o brincar e o movimento como partes essenciais do aprender e do ser.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

A psicomotricidade é uma ciência interdisciplinar que busca compreender o ser humano em sua totalidade, considerando as relações entre o corpo, o movimento, o pensamento e as emoções. Fonseca (2008) explica que a psicomotricidade se ocupa do estudo do homem através de seu corpo em movimento, estabelecendo conexões entre o domínio motor e o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Nesse sentido, o corpo não é apenas um instrumento físico, mas o meio pelo qual o indivíduo percebe, experimenta e constrói o conhecimento.

No contexto da educação infantil, a psicomotricidade tem papel essencial, pois é nessa etapa que a criança vivencia intensamente o movimento e a exploração corporal como forma de aprender sobre si e sobre o mundo. Le Boulch (2001, p. 19) destaca que “a psicomotricidade constitui uma educação para o domínio do corpo,

baseada na percepção de si mesmo e do outro, possibilitando a integração das funções psicomotoras com as cognitivas”. Assim, o movimento torna-se a base de toda aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento global da criança de maneira lúdica e significativa.

Wallon (1975), um dos principais teóricos desta ciência, defende que o desenvolvimento infantil ocorre por meio da interação entre os aspectos motores, afetivos e cognitivos, sendo o movimento a primeira forma de expressão da criança. O autor enfatiza que as emoções e o movimento são dimensões indissociáveis do desenvolvimento, e que a inteligência se constrói a partir da ação corporal. Dessa forma, o corpo é o primeiro mediador da relação da criança com o meio como também um elemento essencial para o processo de aprendizagem.

Piaget (1978) também reconhece a importância do corpo no processo de construção do conhecimento, ao afirmar que o desenvolvimento cognitivo tem origem na ação motora e sensorial. Por meio das experiências físicas e concretas, a criança organiza esquemas mentais que servirão de base para o pensamento abstrato. Assim, o movimento e a manipulação de objetos são fundamentais para o desenvolvimento das estruturas cognitivas.

A psicomotricidade tem suas bases nas contribuições de diversos estudiosos que, ao longo do tempo, investigaram a relação entre corpo e mente. Dentre eles, destacam-se Wallon, Le Boulch, Vayer e Fonseca, cujas abordagens ajudaram a consolidar essa área como um campo de conhecimento autônomo e essencial à educação.

Conforme Le Boulch (1992) o conceito de educação psicomotora, defendendo que a aprendizagem deve partir do corpo e da experiência motora, pois é por meio delas que a criança conquista sua autonomia e estrutura sua personalidade. Para ele, o corpo é o primeiro meio de relação com o ambiente, e sua educação sistemática é indispensável para a formação integral.

Por sua vez, Vayer (1989), entende a psicomotricidade como uma técnica educativa que visa harmonizar o corpo e a mente, possibilitando à criança uma melhor adaptação ao meio e o desenvolvimento do esquema corporal. Já Fonseca (2008) concebe a psicomotricidade como uma ponte entre o movimento e o pensamento, ressaltando que o ato motor é uma forma de expressão do psiquismo e, portanto, deve ser compreendido em sua totalidade.

Essas abordagens evidenciam que o desenvolvimento psicomotor não é

apenas físico, mas envolve também aspectos emocionais e cognitivos. A psicomotricidade, portanto, vai além do simples ato de movimentar-se; ela busca promover o equilíbrio entre o sentir, o pensar e o agir, favorecendo o desenvolvimento pleno do indivíduo.

Essa ciência se manifesta em diferentes dimensões: educativa, reeducativa e terapêutica. A psicomotricidade educativa está voltada à prevenção e ao desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e afetivas das crianças. Ela é aplicada principalmente na escola, por meio de atividades lúdicas e jogos que promovem a coordenação, a lateralidade, o ritmo e a percepção espacial. Segundo Le Boulch (1992), essa vertente busca favorecer a integração das funções psicomotoras ao processo de aprendizagem, sendo uma prática essencial na educação infantil.

A dimensão reeducativa tem como objetivo corrigir dificuldades específicas de movimento e de organização corporal, que podem interferir no aprendizado. Lapierre e Aucouturier (1986) afirmam que essa abordagem ajuda a criança a reencontrar o prazer de agir, explorando seu corpo e o ambiente de maneira positiva e estruturada.

Já a terapêutica atua em contextos clínicos e busca intervir em distúrbios motores e emocionais mais profundos, promovendo a reintegração entre corpo e mente. Embora essa vertente seja mais comum fora do ambiente escolar, ela também contribui para a compreensão do comportamento infantil e para o apoio de crianças com dificuldades de desenvolvimento.

Na educação infantil, o corpo é o principal instrumento de aprendizagem. Por meio do movimento, a criança explora o espaço, interage com os colegas e compreende as relações entre os objetos e o ambiente. Fonseca (2008) afirma que o movimento é uma linguagem própria da criança, e que a construção do conhecimento acontece de forma integrada entre corpo e mente. Assim, a psicomotricidade ganha destaque como recurso pedagógico que favorece a aprendizagem de maneira lúdica e significativa.

Além de contribuir para o desenvolvimento motor, a psicomotricidade estimula a atenção, a concentração, a memória e a criatividade. Atividades como correr, pular, dançar, dramatizar e brincar contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora grossa e fina, essenciais para a alfabetização e o raciocínio lógico. Segundo Gallahue e Ozmun (2005), o desenvolvimento motor e o cognitivo estão interligados, e crianças com dificuldades psicomotoras tendem a apresentar limitações em seu

desempenho escolar.

A educação psicomotora, quando aplicada com intencionalidade pedagógica, contribui para o desenvolvimento global da criança, promovendo sua autonomia, socialização e autoestima. Fernandes (2012) destaca que a psicomotricidade permite à criança agir com liberdade, resolver problemas e expressar emoções, tornando o aprendizado mais prazeroso e significativo.

A percepção que os professores possuem sobre a psicomotricidade influencia diretamente sua aplicação na escola. Silva (2010) afirma que muitos docentes reconhecem a importância do movimento no desenvolvimento infantil, mas sentem dificuldade em integrá-lo de forma planejada nas atividades pedagógicas devido à falta de formação específica.

Segundo Oliveira (2015, p. 44) reforça que “a ausência de conhecimento teórico sobre a psicomotricidade impede que o educador perceba seu valor como ferramenta de aprendizagem, reduzindo-a a atividades corporais sem intencionalidade pedagógica”. Diante disso, torna-se imprescindível investir em formações continuadas que abordem os fundamentos teóricos e práticos da psicomotricidade, permitindo que o educador compreenda o corpo como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem.

As práticas psicomotoras envolvem uma ampla variedade de atividades que estimulam o corpo e a mente. Jogos, brincadeiras dirigidas, circuitos motores, dramatizações e atividades rítmicas são exemplos de estratégias que promovem a consciência corporal, a lateralidade, o equilíbrio e a orientação espacial e temporal.

Nesse sentido, o movimento assume papel central no desenvolvimento infantil, uma vez que possibilita à criança conhecer o próprio corpo, estabelecer relações com o outro e interagir com o meio. Vayer (1989) defende que o movimento, quando planejado e estruturado de forma intencional, é essencial para o desenvolvimento do esquema corporal, favorecendo a construção da percepção de si mesma e do outro. Luckesi (2011, p. 65) complementa que “a ação corporal, principalmente por meio do brincar, é condição essencial para o desenvolvimento integral da criança e deve ser respeitada como base do processo pedagógico”.

Essas práticas, quando intencionalmente planejadas, favorecem não apenas o desenvolvimento físico, mas também o cognitivo e o emocional. O brincar, além de prazeroso, é uma forma de aprender, comunicar-se e desenvolver habilidades sociais. Assim, investigar e aprimorar as práticas psicomotoras nas escolas é fundamental

para garantir uma educação infantil de qualidade e alinhada ao desenvolvimento integral da criança.

Essa prática contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem, pois promove a integração entre corpo e mente, preparando a criança para as etapas seguintes da vida escolar. Gallahue e Ozmun (2005) ressaltam que a coordenação motora está diretamente relacionada ao sucesso em atividades acadêmicas, como leitura e escrita, já que essas exigem controle motor fino e percepção espacial.

Além dos benefícios cognitivos, a psicomotricidade atua no campo emocional e social. Fernandes (2012) argumenta que o movimento favorece a expressão das emoções e o desenvolvimento da autonomia, fortalecendo a autoestima e a capacidade de convivência. Desse modo, a criança aprende a lidar com regras, a cooperar e a respeitar os colegas, desenvolvendo competências socioemocionais essenciais para a vida em sociedade.

A inclusão da psicomotricidade no cotidiano escolar reafirma o compromisso da educação com o desenvolvimento integral do aluno. Ela não deve ser vista como uma atividade secundária, mas como uma prática fundamental que potencializa todas as outras áreas do conhecimento. Por meio dela, a criança aprende a conhecer, a sentir e a agir, consolidando as bases de uma aprendizagem significativa e duradoura.

Os autores citados ao longo deste referencial, convergem em reconhecer a psicomotricidade como um elemento fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Eles enfatizam que o movimento corporal não se limita a aspectos físicos, mas é um instrumento de expressão emocional, construção cognitiva e socialização. Todos destacam a importância de atividades estruturadas e lúdicas que promovam a coordenação motora, a percepção espacial e temporal, a lateralidade e a autonomia, considerando o corpo como mediador do conhecimento e das relações humanas. Além disso, reforçam que a psicomotricidade deve ser intencionalmente integrada ao processo educativo, sendo planejada e acompanhada pelo educador, para favorecer a aprendizagem significativa, a autoestima e a integração emocional e social do aluno.

METODOLOGIA

A metodologia de uma pesquisa científica constitui o caminho que orienta o pesquisador na busca por respostas às questões investigadas. Para alcançar os

objetivos propostos neste Trabalho de Conclusão de Curso, que visa analisar como a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil, optou-se por uma abordagem de caráter qualitativo e investigativo, apoiada em uma pesquisa bibliográfica e de campo, realizada com professores da rede pública de ensino do município de Tenente Laurentino Cruz – RN.

De acordo com Gil (2008), a pesquisa qualitativa busca compreender a realidade a partir da interpretação dos significados e das percepções dos sujeitos, valorizando suas experiências e discursos. Essa abordagem não se preocupa apenas com dados numéricos, mas com a compreensão profunda dos fenômenos sociais e educacionais. Assim, a pesquisa qualitativa se mostra adequada ao presente estudo, pois permite compreender as concepções e práticas dos professores da educação infantil em relação à psicomotricidade e à sua importância no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa também possui caráter investigativo, uma vez que busca analisar o grau de conhecimento que os docentes possuem sobre a psicomotricidade e como aplicam essa prática no contexto escolar. Segundo Lüdke e André (2013), a investigação qualitativa tem como foco compreender os fenômenos educativos a partir do ambiente em que ocorrem, permitindo uma aproximação direta com os sujeitos pesquisados e a interpretação das suas experiências. Dessa forma, a pesquisa não se limita à coleta de informações, mas procura interpretar e refletir sobre a realidade vivenciada pelos educadores.

No que diz respeito à natureza da pesquisa, esta é bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada com base em obras, artigos, dissertações e livros de autores que discutem a importância da psicomotricidade na educação infantil, como Fonseca (2008), Le Boulch (2001), Wallon (1975), Piaget (1978), Vayer (1989) e outros estudiosos da área. Segundo Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica consiste na análise de materiais já publicados que tratam do tema investigado, servindo como base teórica para o desenvolvimento do estudo. Essa etapa foi essencial para fundamentar teoricamente a investigação e compreender as contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento global da criança.

A pesquisa de campo, por sua vez, foi realizada com professores da educação infantil que atuam na rede pública municipal de Tenente Laurentino Cruz – RN, buscando identificar o nível de conhecimento e a percepção que possuem sobre a psicomotricidade e sua aplicação no cotidiano escolar. Para isso, utilizou-se como

instrumento de coleta de dados um questionário estruturado, elaborado pelo pesquisador e composto por perguntas abertas e fechadas. O questionário teve como objetivo investigar se os docentes reconhecem a importância da psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem, se já participaram de formações sobre o tema e de que forma aplicam atividades psicomotoras em suas práticas pedagógicas.

De acordo com Gil (2008), o questionário é um instrumento eficiente para coletar informações de um grupo de indivíduos de maneira sistemática, possibilitando a obtenção de dados que representam suas opiniões e conhecimentos sobre determinado tema. O questionário foi aplicado de forma individual, respeitando o tempo e a disponibilidade dos participantes, e garantiu-se o anonimato das respostas, preservando a identidade dos professores e assegurando a ética da pesquisa.

O público-alvo da investigação foi composto por professores que atuam na educação infantil da rede pública de ensino do município, envolvendo educadores de diferentes unidades escolares. A seleção dos participantes deu-se de forma intencional e não probabilística, considerando o critério de estarem em exercício na educação infantil e de se disponibilizarem voluntariamente para responder ao questionário. Essa escolha se justifica pelo fato de esses profissionais possuírem experiência direta com o desenvolvimento infantil e com práticas pedagógicas que envolvem o movimento e o corpo.

Após a coleta das respostas, os dados foram organizados e analisados de forma qualitativa, buscando identificar as percepções mais recorrentes e as possíveis lacunas de conhecimento sobre o tema. A análise seguiu o método interpretativo proposto por Bardin (2011), baseado na análise de conteúdo, que consiste em compreender os sentidos presentes nas falas e respostas dos participantes, agrupando-as por categorias de significado. As categorias de análise emergiram a partir das respostas e do referencial teórico, possibilitando relacionar teoria e prática.

Durante o processo de interpretação, foram observados aspectos como: o entendimento dos professores sobre o conceito de psicomotricidade; o reconhecimento de sua importância no desenvolvimento infantil; a forma como é aplicada nas atividades diárias; e as principais dificuldades enfrentadas para integrá-la ao planejamento pedagógico. Esses elementos foram analisados à luz dos estudos teóricos revisados, permitindo uma reflexão crítica sobre a realidade educacional do município.

A pesquisa respeitou os princípios éticos previstos para estudos envolvendo

seres humanos, garantindo o sigilo das informações e a participação voluntária dos sujeitos. Os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e autorizaram a utilização das respostas exclusivamente para fins acadêmicos. Nenhum dado pessoal foi divulgado, mantendo-se o anonimato e a integridade dos colaboradores.

Assim, a metodologia adotada permitiu reunir dados teóricos e empíricos que contribuíram para compreender a importância da psicomotricidade na educação infantil e identificar como ela é percebida e aplicada pelos professores da rede pública municipal de Tenente Laurentino Cruz. A combinação entre pesquisa bibliográfica e de campo proporcionou uma visão abrangente do tema, unindo teoria e prática, e oferecendo subsídios para reflexões e possíveis intervenções pedagógicas que valorizem o corpo e o movimento como pilares do processo educativo.

Dessa forma, esta pesquisa não se limita a uma análise teórica, mas busca também propor uma reflexão prática e crítica sobre o papel do educador na promoção do desenvolvimento integral da criança por meio da psicomotricidade. Acredita-se que os resultados obtidos possam contribuir para o fortalecimento da formação docente, para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o reconhecimento da psicomotricidade como um instrumento essencial à aprendizagem significativa na educação infantil.

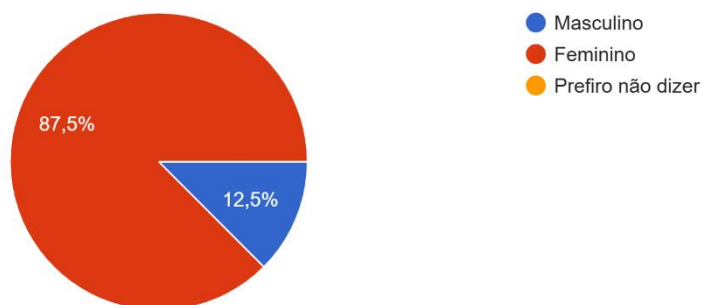
RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com oito professores da Educação Infantil da rede pública municipal de Tenente Laurentino Cruz – RN, por meio da aplicação de um questionário composto por dez questões objetivas e discursivas. O objetivo foi compreender o grau de conhecimento, as práticas e as percepções desses profissionais sobre a psicomotricidade e sua relevância no processo educativo das crianças. A seguir, são apresentados os resultados obtidos e a análise interpretativa de cada categoria investigada.

Perfil dos participantes

1. Identificação

8 respostas

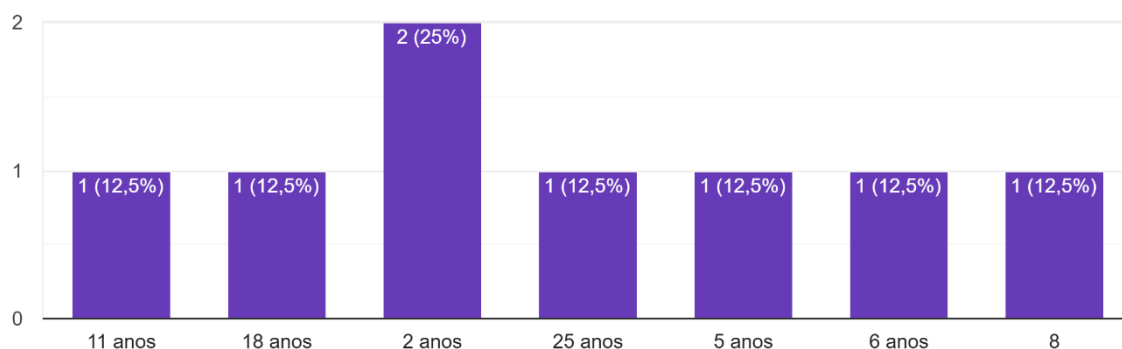


O primeiro gráfico refere-se à identificação dos participantes quanto ao gênero. Dos oito respondentes, sete (87,5%) se identificaram como feminino e um (12,5%) como masculino, não havendo respostas na opção “prefiro não dizer”. Esse resultado confirma a predominância de mulheres atuando na Educação Infantil, o que é uma característica recorrente nessa etapa de ensino, conforme indicam estudos de Gatti (2019), que relaciona essa predominância ao histórico de associação do cuidado e da docência infantil ao gênero feminino.

Em relação à idade, observou-se uma variação entre 30 e 50 anos, indicando um grupo profissional heterogêneo e com experiência acumulada na área. Já no quesito tempo de atuação na Educação Infantil, as respostas oscilaram de 2 a 25 anos, revelando tanto profissionais em início de carreira quanto docentes mais experientes. Essa diversidade favorece uma análise ampla sobre o entendimento e a prática da psicomotricidade, considerando diferentes trajetórias formativas.

3. Tempo de atuação na Educação Infantil

8 respostas

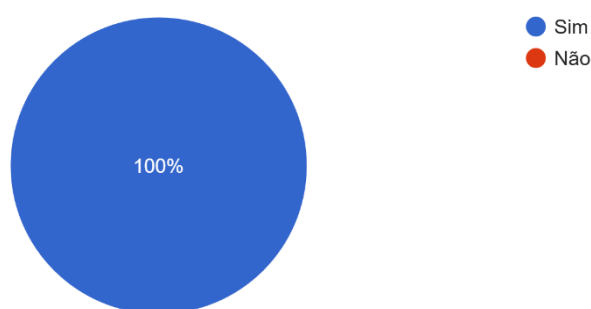


Quanto à formação acadêmica, todos os participantes possuem nível superior em Pedagogia, e parte deles apresenta pós-graduação em áreas afins, como Psicopedagogia e Educação Especial. Esse dado demonstra que o corpo docente possui formação adequada para atuar na Educação Infantil, embora a presença do tema psicomotricidade na formação inicial ainda varie conforme a instituição e o currículo.

Conhecimento sobre a psicomotricidade

5. Você já ouviu falar em psicomotricidade?

8 respostas



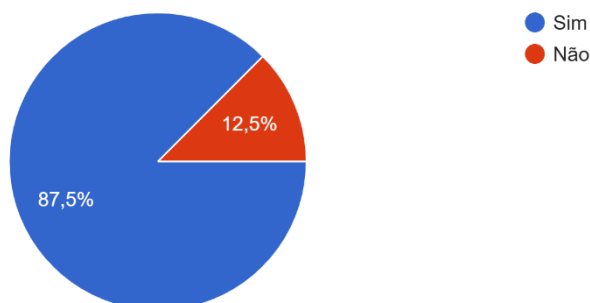
No que se refere ao conhecimento prévio sobre psicomotricidade, 100% dos professores afirmaram já ter ouvido falar sobre o tema, o que indica que o conceito é conhecido entre os profissionais da Educação Infantil. No entanto, quando questionados se durante a formação inicial tiveram contato com disciplinas ou conteúdos relacionados à psicomotricidade, 87,5% responderam positivamente, enquanto 12,5% afirmaram não ter tido esse contato.

Esses resultados sugerem que, embora a maioria tenha recebido algum tipo de abordagem teórica, o aprofundamento do tema ainda é limitado. Muitos docentes conhecem a psicomotricidade apenas de forma superficial, sem compreender plenamente sua dimensão pedagógica. Como afirma Fonseca (2008), o conhecimento teórico é essencial para que o educador possa compreender o movimento não apenas como expressão corporal, mas como uma forma de construção cognitiva e afetiva do sujeito.

Aplicação das práticas psicomotoras

6. Em sua formação inicial (graduação/curso), houve disciplinas ou conteúdos que abordaram a psicomotricidade?

8 respostas



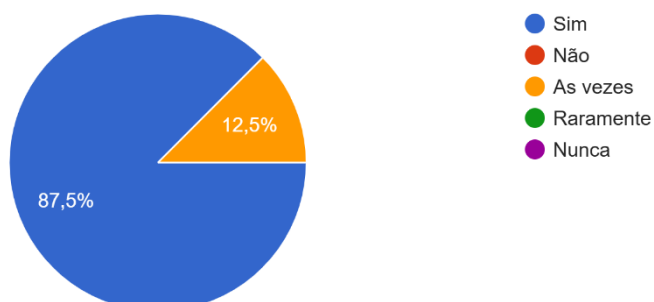
No que se refere à utilização de atividades psicomotoras na prática pedagógica, os resultados apontaram que 87,5% dos professores afirmaram utilizar essas atividades com frequência, enquanto 12,5% disseram utilizar apenas às vezes. Nenhum docente afirmou não aplicar práticas psicomotoras.

Esse resultado demonstra que as atividades psicomotoras estão presentes no cotidiano escolar, mesmo que nem sempre sejam identificadas como tal pelos professores. Muitas vezes, o trabalho psicomotor ocorre de maneira intuitiva, associado ao brincar e ao movimento espontâneo, sem o devido planejamento ou intencionalidade pedagógica. Segundo Le Boulch (1992), a psicomotricidade deve ser vista como um instrumento educativo que contribui para a estruturação do pensamento e da personalidade da criança, e não apenas como atividade recreativa.

Tipos de atividades desenvolvidas

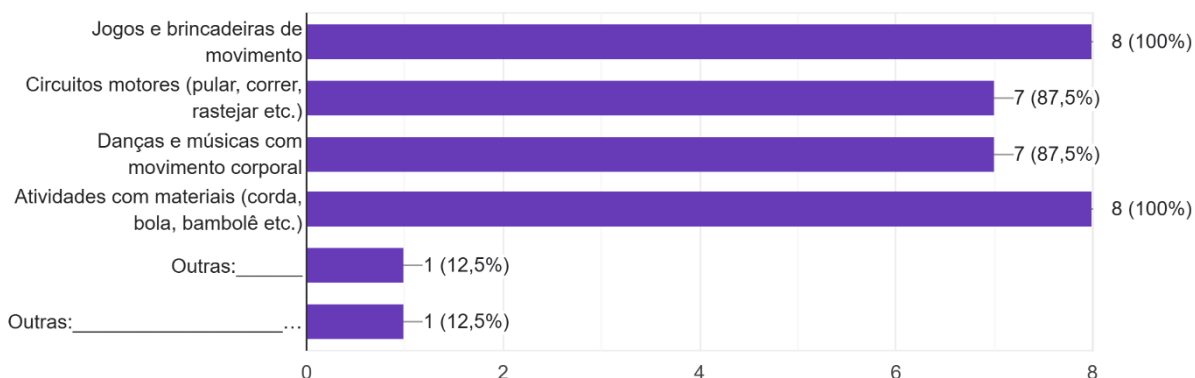
7. Você utiliza atividades psicomotoras em sua prática com as crianças?

8 respostas



8. Quais tipos de atividades psicomotoras você costuma desenvolver? (Múltipla escolha – permitir selecionar mais de uma).

8 respostas



Ao serem questionados sobre quais tipos de atividades psicomotoras costumam desenvolver, as respostas mostraram uma grande variedade de práticas. Entre as mais mencionadas estão:

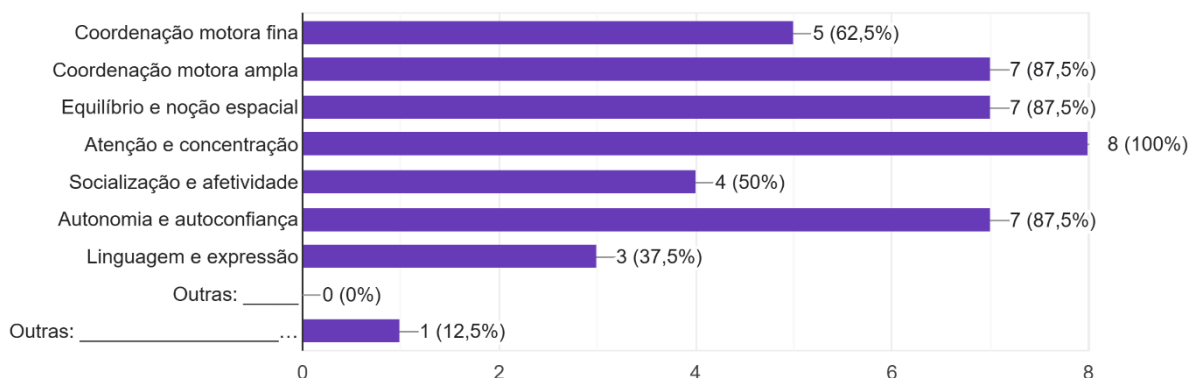
- **Jogos e brincadeiras de movimento (100%);**
- **Atividades com materiais como corda, bola e bambolê (100%);**
- **Circuitos motores (87,5%);**
- **Danças e músicas com movimento corporal (87,5%).**

Esses dados revelam que os professores compreendem a importância do movimento e do corpo no desenvolvimento infantil, utilizando estratégias que favorecem a coordenação motora, o equilíbrio e a socialização. No entanto, conforme destaca Oliveira (2015), é fundamental que essas práticas sejam planejadas com objetivos psicopedagógicos definidos, para que o movimento cumpra seu papel educativo e não se restrinja ao entretenimento.

Habilidades desenvolvidas pelas atividades psicomotoras

9. Em sua opinião, quais habilidades as atividades psicomotoras ajudam a desenvolver nas crianças? (Múltipla escolha – permitir mais de uma resposta).

8 respostas



No item que investigou quais habilidades as atividades psicomotoras ajudam a desenvolver, os professores indicaram múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil. As respostas foram:

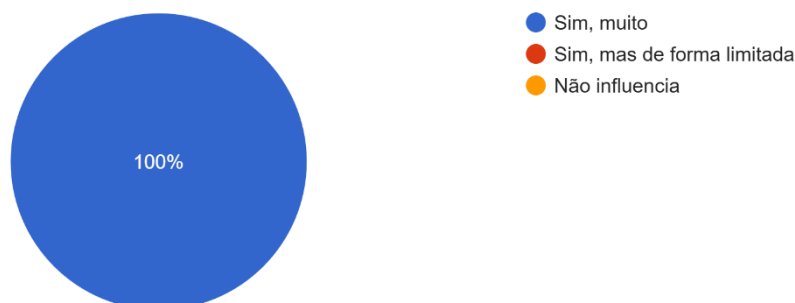
- **Atenção e concentração (100%);**
- **Coordenação motora ampla e equilíbrio (87,5%);**
- **Autonomia e autoconfiança (87,5%);**
- **Coordenação motora fina (62,5%);**
- **Socialização e afetividade (50%);**
- **Linguagem e expressão (37,5%).**

Esses resultados confirmam que os professores reconhecem a psicomotricidade como uma ferramenta capaz de desenvolver aspectos motores, cognitivos e socioemocionais. De acordo com Wallon (1975), o movimento é uma forma primária de comunicação e expressão da criança, sendo o ponto de partida para o desenvolvimento da inteligência e das relações sociais. Assim, quanto mais o corpo é estimulado de forma integrada, maiores são as possibilidades de avanço nas demais áreas da aprendizagem.

Influência da psicomotricidade na aprendizagem

10. Você considera que a psicomotricidade influencia o processo de aprendizagem (como alfabetização, raciocínio lógico, linguagem etc.)?

8 respostas



Na última questão, foi investigada a percepção dos professores sobre se a psicomotricidade influencia o processo de aprendizagem, incluindo a alfabetização, o raciocínio lógico e a linguagem. Todos os participantes (100%) responderam afirmativamente, reconhecendo a importância dessa prática para o desenvolvimento global da criança.

Os depoimentos reforçam que as experiências corporais e psicomotoras contribuem para a formação da lateralidade, noção espacial, coordenação e equilíbrio, que são fundamentais para o domínio da escrita, da leitura e das operações mentais. Essa compreensão está em consonância com a literatura de autores como Fonseca (2008) e Le Boulch (1992), que defendem a psicomotricidade como base para a aprendizagem significativa.

Os resultados obtidos permitem afirmar que os professores da Educação Infantil de Tenente Laurentino Cruz reconhecem amplamente a importância da psicomotricidade no processo educativo. Contudo, ainda se faz necessária uma maior sistematização e aprofundamento teórico-prático sobre o tema nas formações docentes.

Percebe-se que os educadores realizam práticas psicomotoras cotidianas, mas muitas vezes sem o embasamento conceitual adequado que lhes permita compreender o papel dessas atividades no desenvolvimento integral da criança. Assim, recomenda-se a ampliação de programas de formação continuada voltados à psicomotricidade, de forma a fortalecer a prática pedagógica e promover uma aprendizagem mais significativa e inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a importância da psicomotricidade na educação infantil, buscando compreender como essa prática contribui para o desenvolvimento integral da criança e de que forma é percebida e aplicada pelos professores da rede pública do município de Tenente Laurentino Cruz – RN. A partir da investigação teórica e empírica realizada, foi possível constatar que a psicomotricidade representa um elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem, pois promove a integração entre corpo, mente e emoção, favorecendo o desenvolvimento global da criança.

Os resultados obtidos evidenciaram que os professores reconhecem a relevância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil, compreendendo que o movimento é uma linguagem por meio da qual a criança expressa emoções, constrói conhecimentos e desenvolve sua autonomia. No entanto, apesar desse reconhecimento, ainda se observam lacunas relacionadas à formação docente e à intencionalidade pedagógica no uso das práticas psicomotoras. Muitos professores aplicam atividades corporais de maneira espontânea e intuitiva, sem necessariamente relacioná-las aos objetivos educacionais ou aos princípios teóricos que fundamentam a psicomotricidade. Esse dado reforça a necessidade de ampliar os espaços de formação continuada e de reflexão sobre o corpo como mediador da aprendizagem.

A análise das respostas obtidas na pesquisa de campo revelou que a maioria dos docentes utiliza jogos, brincadeiras e circuitos motores em suas aulas, reconhecendo nesses momentos oportunidades de aprendizado. As atividades mais mencionadas como danças, brincadeiras com bola, corda e bambolê, demonstram o potencial do movimento para desenvolver habilidades como coordenação motora, equilíbrio, atenção e concentração. Contudo, para que essas ações se consolidem como práticas psicomotoras efetivas, é indispensável que sejam planejadas com objetivos pedagógicos claros, articulando o movimento às dimensões cognitivas, afetivas e sociais da criança.

Do ponto de vista teórico, autores como Wallon, Le Boulch, Piaget e Fonseca reforçam que o desenvolvimento infantil ocorre a partir da ação corporal e da relação da criança com o meio. Assim, o corpo é o primeiro instrumento de conhecimento e deve ser valorizado como eixo estruturante das práticas pedagógicas. Essa concepção dialoga diretamente com os princípios da Base Nacional Comum Curricular

(BNCC), que orienta o trabalho na educação infantil para a integração das experiências corporais, cognitivas e socioemocionais. Dessa forma, a psicomotricidade não deve ser vista como um complemento recreativo, mas como parte essencial do currículo e da intencionalidade educativa.

Ao analisar o contexto das instituições pesquisadas, percebeu-se que os desafios enfrentados pelos professores para aplicar a psicomotricidade estão relacionados principalmente à falta de formação específica, à escassez de recursos e à ausência de espaços adequados para a realização das atividades. Esses fatores, somados à sobrecarga de tarefas e à limitação de tempo, dificultam a inclusão sistemática da psicomotricidade nos planejamentos pedagógicos. Contudo, mesmo diante dessas limitações, os professores demonstraram empenho em promover experiências corporais significativas, reconhecendo o impacto positivo que tais práticas exercem sobre a aprendizagem e o comportamento das crianças.

Outro aspecto relevante identificado nesta pesquisa foi o reconhecimento de que a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento da autoestima, da autonomia e da socialização. Ao brincar, movimentar-se e interagir com o outro, a criança aprende a lidar com regras, a respeitar limites e a expressar sentimentos, fortalecendo suas habilidades socioemocionais. Esse aprendizado é fundamental para a formação integral do sujeito, pois prepara a criança para os desafios cognitivos e sociais das etapas seguintes da escolarização. A psicomotricidade, portanto, não atua apenas no campo físico, mas também na construção da subjetividade e na formação de cidadãos mais conscientes e equilibrados emocionalmente.

Diante dos dados e das análises apresentadas, conclui-se que a psicomotricidade deve ocupar um lugar de destaque nas práticas pedagógicas da educação infantil. Ela permite que o professor promova aprendizagens significativas, por meio de experiências que unem o prazer do movimento à construção do conhecimento. Entretanto, para que isso se concretize de maneira efetiva, é imprescindível que as instituições de ensino invistam na formação continuada dos docentes, na ampliação de espaços adequados e na inserção da psicomotricidade como parte estruturante dos projetos pedagógicos.

Acredita-se que o fortalecimento da psicomotricidade nas escolas poderá contribuir não apenas para o aprimoramento das práticas educativas, mas também para a construção de uma pedagogia mais humanizada, que reconhece o corpo como parte integrante do ato de aprender. O movimento, quando compreendido em sua

dimensão simbólica, cognitiva e afetiva, torna-se linguagem, expressão e instrumento de descoberta. Nesse sentido, o educador deve assumir o papel de mediador sensível, capaz de perceber nas ações corporais da criança um campo fértil de significações e aprendizagens.

Por fim, esta pesquisa reafirma que a psicomotricidade é indispensável à formação integral da criança, pois desenvolve competências que ultrapassam os limites do corpo físico, alcançando o campo emocional, cognitivo e social. O estudo também evidencia que o investimento na formação docente é o caminho mais eficaz para que as práticas psicomotoras deixem de ser vistas como atividades complementares e passem a ser reconhecidas como componentes essenciais do processo educativo. Espera-se que as reflexões aqui apresentadas possam contribuir para o fortalecimento da educação infantil, valorizando o corpo, o brincar e o movimento como pilares da aprendizagem e do desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUCOUTURIER, Bernard; LAPIERRE, André. *Psicomotricidade: Evolução e Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- FERNANDES, Daniella. *Psicomotricidade e desenvolvimento infantil*. São Paulo: Cortez, 2012.
- FONSECA, Vítor da. *Psicomotricidade: Filogênese, ontogênese e desenvolvimento*. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.
- GALLAHUE, David; OZMUN, John. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 6. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. *O corpo e o inconsciente na educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- LE BOULCH, Jean. *Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- LE BOULCH, Jean. *O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 2013.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Brinquedo, brincadeira e educação*. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- OLIVEIRA, Marta Regina de. *Psicomotricidade na educação infantil: teoria e prática*. São Paulo: Wak Editora, 2015.
- PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: LTC, 1978.
- SILVA, Maria Aparecida da. *Psicomotricidade e práticas educativas*. Campinas: Papyrus, 2010.
- VAYER, Pierre. *Educação psicomotora e dificuldades de aprendizagem*. São Paulo: Manole, 1989.
- WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Estampa, 1975.